International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-9; Sep, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.99.6



Management and Planning of Basic Life Support: School Community Guidance

Gestão E Planejamento do Suporte básico de vida: Orientação da Comunidade Escolar

Lena Cláudia Maia Alencar[1], Creusa Barbosa dos Santos Trindade[2], Valeria Regina Cavalcante dos Santos[3]

[1]Médico (a). Mestrando (a) em Gestão em Serviços de Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa do Pará. (FSCMPA). Belém, Pará - Brasil
[2]Doutora em educação em ciências e matemática -UFMT/ UFPA. Professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA). Fundação Santa Casa do Pará (FSCMPA). Belém, Pará – Brasil.
[3]Farmacêutica. Doutora em Ciências - em Medicina Tropical (FIOCRUZ/RJ). Professora e coorientadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA) Belém, Pará - Brasil

Received: 01 Aug 2022,

Received in revised form: 27 Aug 2022,

Accepted: 02 Sep 2022,

Available online: 07 Sep 2022

***Keywords*— Support, Basic, Life, Health, Education.**

***Palavras-chave*— Suporte, Básico, Vida, Saúde, Educação.**

***Abstract*— *The objective of the study is to analyze how the process of implementation of the Basic Life Support Program (BLS) takes place, in the State Education Network, for the proposition of a didactic instrument to introduce the orientation and importance of the knowledge of BLS in the Community. School of the State Public Education Network of Pará. The main theoretical and methodological references supported in this project are the studies by CHEHUEN NETO et al. (2016) and PEDUZZI (2001), the guideline by BERNOCHE et al. (2019) and Law 13,722 of BRAZIL (2018). The study is bibliographic, qualitative and exploratory, based on action research. According to Brown (2001, p. 152): "action research is a term that applies to projects in which practitioners seek to effect transformations in their own practices. The product proposal is based on the creation of a didactic instrument to guide in a practical and effective way the school community of the State Education Network, in SBV to be developed by the researcher who will be responsible with the Santa Casa de Misericórdia do Pará Foundation (FSCMP) for this guidance in partnership with SEDUC (Secretariat of Education). This project is expected to promote the orientation of the importance of knowledge of the SBV in the School Community and its inclusion in the State Curriculum Matrix.*

***Resumo*— *O objetivo do estudo é analisar como se dá o processo de implantação do Programa de Suporte Básico de Vida (SBV), na Rede Estadual de Ensino, para a proposição de um Instrumento didático para introduzir a orientação e a importância do conhecimento do SBV na Comunidade Escolar da Rede Pública Estadual de Educação do Pará. Os principais referenciais teóricos e metodológicos sustentados neste projeto*

são os estudos de CHEHUEN NETO et al. (2016) e PEDUZZI (2001), a diretriz de BERNOCHE et al. (2019) e a Lei 13.722 de BRASIL (2018). O estudo é bibliográfico, qualitativo de caráter exploratório tomando como base a pesquisa-ação. De acordo com Brown (2001, p. 152): "pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas. A proposta de produto está baseada na criação de um instrumento didático para orientar de modo prático e efetivo a comunidade escolar da Rede Estadual de Ensino, em SBV a ser elaborado pela pesquisadora que será responsável junto a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) por esta orientação em parceria com a SEDUC (Secretaria de Educação). Espera-se com este projeto promover a orientação da importância do conhecimento do SBV na Comunidade Escolar e inclusão do mesmo na Matriz Curricular do Estado.

I. INTRODUÇÃO

O perfil epidemiológico da sociedade traz processos de adoecimento multidimensionais preveníeis, por isso precisam de parcerias intersetoriais para seu enfrentamento, portanto as estratégias de cogestão entre setores são bem-vindas e podem ainda ser desenvolvidas por meio de tecnologias diversificadas que auxiliem os usuários do serviço público, orientações que contribuam para a minimização e prevenção do adoecimento. Uma das estratégias necessárias para o fortalecimento de boas práticas em saúde é o conhecimento sobre Suporte Básico de Vida na Escola para capacitar os profissionais da educação visando orientar e prevenir possíveis eventos adversos na comunidade escolar.

Neste sentido, o presente estudo compreende que a orientação em SBV dar-se-á para um aumento da segurança de crianças, adolescentes e adultos dentro da área escolar, assim como na vida cotidiana, uma vez que oferecer este conhecimento é necessário para que os leigos possam lhe dar com situações emergenciais no dia a dia, com o intuído de atuar com manobras básicas para evitar sequelas irreversíveis ou até a morte de uma pessoa em situação de emergência. Assim sendo, é de fundamental importância orientar de como atuar nestas situações emergenciais (queda, fraturas, queimaduras, afogamentos, engasgos, etc.), e mostrará a importância do atendimento rápido e correto até a chegada de um atendimento médico especializado.

Nesta perspectiva, o projeto apresentado objetiva propor a implantação do SBV na Rede Estadual de Ensino, por meio de um Instrumento didático científico e tecnológico, que possa facilitar a inclusão destes conteúdos na matriz curricular da Educação Básica da Rede Pública Estadual de Educação do Pará. Assim sendo, a pesquisa é de caráter qualitativo na modalidade pesquisa-ação que possibilitará conhecer o nível de conhecimento, limitações e interesse da comunidade escolar sobre suporte básico de vida. De forma específica objetivamos: analisar o nível de conhecimento, limitações e interesse da comunidade escolar sobre suporte básico de vida; construir uma tecnologia educacional que possa ser um instrumento na gestão e planejamento de ações orientativas para comunidade escolar acerca de suporte básico de vida e propor um plano de ação estratégico para disseminação do conhecimento com a tecnologia educacional junto a Rede Estadual de Ensino do Pará.

Esta proposta encontra-se embasada na vasta literatura sobre o tema em nível nacional e internacional, além do amparo legal do Estado Brasileiro com a Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018 (BRASIL, 2018). Os resultados serão analisados por meio das ferramentas da análise de conteúdo (Bardin, 2011). As imersões preliminares sobre os resultados apontaram que há um percentual significativo de profissionais que não conhecem o SBV conforme explicitado no campo resultados preliminares o que nos permite afirmar que a pesquisa encontrou ancoragem para proposição do produto. Este estudo tem por objetivo propor a implantação do SBV na Rede Estadual de Ensino, por meio de um Instrumento didático científico e tecnológico.

II. MÉTODO

2.1 TIPO DE ESTUDO

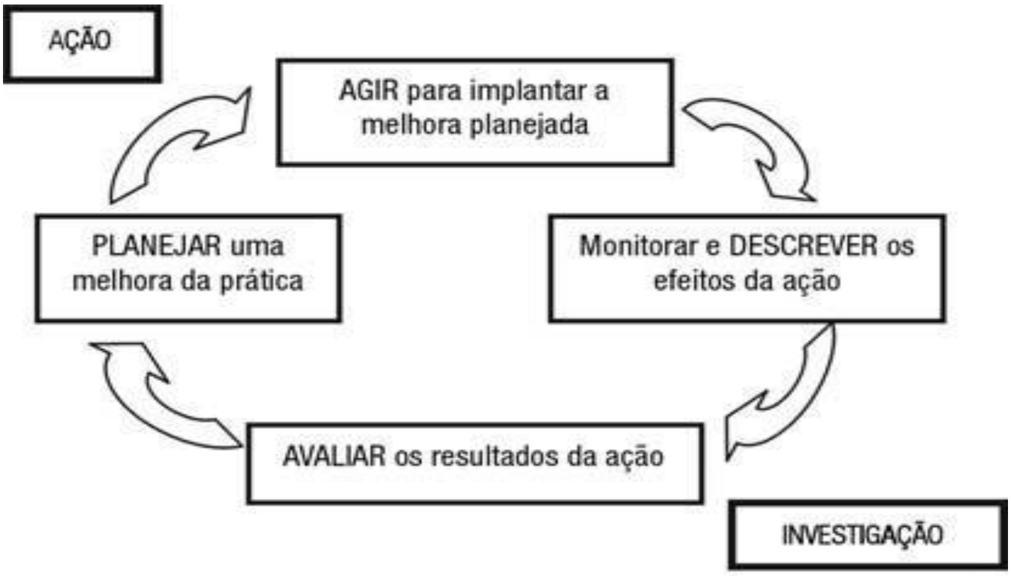
Para o desenvolvimento deste projeto, a primeira etapa é constituída de uma pesquisa bibliográfica, sendo para Lima e Pioto (2007), "a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório". Sendo assim, o uso dos descritores específicos do trabalho, assim como a fidelidade ao tema são imprescindíveis para uma pesquisa de qualidade.

Trata-se de um estudo qualitativo, tipo pesquisa-ação; será aplicado um formulário eletrônico, via *Google Forms* para o diagnóstico do conhecimento sobre o SBV entre a Comunidade Escolar. Na pesquisa de campo, métodos e técnicas de coleta de dados exigem atenção do pesquisador, como bem enfatiza Piana (2009), em que no caso do projeto atual precisou de adaptações por conta da Pandemia da COVID-19 e da paralização das aulas, por isso a escolha de utilização da plataforma online do Google.

O estudo é qualitativo de caráter exploratório tomando como base a pesquisa-ação. Desta maneira, na pesquisa qualitativa, o desenvolvimento da pesquisa é imprevisível, sendo o conhecimento do pesquisador parcial e limitado, por isso deve o mesmo eximir-se de julgamento e sem preconceitos com diferentes abordagens para que os atores pesquisados possam produzir informações ilustrativas e aprofundadas, de todo modo, importantes cientificamente, servindo ainda para a construção mais fidedigna de formulários com as realidades dos pesquisados, como bem explicita Gerhardte e Silveira (2009).

De acordo com Brown (2001): "pesquisa-ação é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas...". Neste sentido, Tripp (2005) destaca a que é importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

As etapas definidas pelo autor se aplicam a esta proposta de pesquisa, pois o projeto titulado Gestão e Planejamento do Suporte Básico de Vida na Orientação da Comunidade Escolar se propõe a desenvolver as etapas evidenciadas no cronograma criado pelo autor que representa as fases que deveremos seguir para alcançar os objetivos propostos e elaborar um produto tecnológico que possa subsidiar a implantação do suporte básico de vida nas escolas da rede estadual de ensino do estado do Pará. Conforme organograma elabora do por Tripp (2005).



Organograma 1: Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.

Fonte: TRIPP**,** David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica

International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-9; Sep, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.99.6

A pesquisa-ação estuda a forma dinâmica e metodológica que permite uma interação entre pesquisadores e participantes da pesquisa, sendo coletiva e colaborativa, envolvendo os participantes com suas reflexões e capacidade crítica a respeito de um tema, culminando com a implementação em conjunto de ações.

2.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Pará, consta com uma estrutura organizacional de 22 Unidades Regionais de Educação (URES) e 19 Unidades Seduc nas Escolas (USES), envolvendo 927 estabelecimentos. Participarão deste estudo os professores em educação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deodoro de Mendonça, que faz parte da USE4, e apresenta um quantitativo de 90 professores. Porém, devido a Pandemia e retorno das aulas presenciais em meados de setembro/2021, foram envolvidos alguns professores de outras escolas da USE4 para melhor avaliação do conhecimento destes professores da Rede Pública sobre o SBV.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão para compor o projeto são: ser maior de idade, servidores da Rede Pública Estadual de Educação do Pará, atuantes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deodoro de Mendonça e/ou que façam parte da USE4 e que tenham aceitado voluntariamente participar do Estudo e concordado com os termos do TCLE (Apêndice A). Serão excluídos da pesquisa os servidores que não obedecerem aos critérios de inclusão e/ou no momento de a coleta de dados encontrarem-se de férias ou que estejam de licença da função, assim como aqueles que não puderem ter acesso à internet e ao formulário eletrônico, via *Google Forms* (Apêndice C).

2.4 LOCAL DE ESTUDO

O projeto será realizado em uma EEEFM - Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio (Escola Pública Estadual), de nome: Deodoro de Mendonça, situada na Avenida Governador José Malcher, nº 1600, bairro Nazaré, CEP: 66060-230, Belém- Pa.

Devido à Pandemia da COVID-19, será utilizado formulário eletrônico, via *Google Forms* (Apêndice C) contendo perguntas fechadas sobre reanimação cardiopulmonar (RCP) conforme às etapas descrita neste projeto

2.5 COLETA DE DADOS

Etapa 1: Gestão e Planejamento para a execução do Projeto. Reunião com a alta Gestão da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará e a Secretaria de Educação do Estado do Pará para criação de um acordo de Cooperação entre ambos. (Anexo B). Tendo assim, sido solicitado à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deodoro de Mendonça e a Diretora da USE4 uma relação dos seus Servidores e seus respectivos e-mails e telefones para contato, após os pesquisadores envolvidos no projeto terem assinado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados – TCUD (Apêndice B).

Etapa 2: Foi enviado uma correspondência eletrônica e/ou via *whattsapp* com as informações acerca da pesquisa, TCLE, link para acesso ao questionário de coleta de dados através do G*oogle Forms* (Apêndice C), ambos disponíveis para acesso no link: https://forms.gle/upkMb39X22p4pXni8 e Download em .PDF no *Google Drive* em: https://drive.google.com/file/d/14ETQo9eYUyGADj1fA7foWvdJjJVU5-R4/view?usp=sharing;

Etapa 3: Avaliação do conhecimento dos profissionais participantes do estudo através da aplicação de um instrumento de coleta de dados, do tipo formulário, contendo perguntas fechadas com objetivo de avaliar se possuem conhecimento quanto ao Suporte Básico de Vida e sua importância para evitar desfechos desfavoráveis e até a morte.

Etapa 4: Construção do Produto Pedagógico como uma ferramenta que servirá como um material de apoio para ensinar de forma prática e com uma linguagem acessível, dentro da sala de aula, Professores e alunos da Comunidade Escolar.

Etapa 5: Planejar junto a SEDUC/PA a implantação do Produto na Rede de Ensino do Pará.

2.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados será realizada a partir das ferramentas da pesquisa-ação tomando como referência os descritores da análise de conteúdos que de acordo com

Bardin (2011, p. 05) ocorre em três etapas: pré-análise, exploração do material e interpretação.

Seguindo esta linhagem científica os dados serão apresentados em categorias de análise e contribuirão para a criação de um instrumento didático, contendo informações educativas e acessíveis ao público leigo no que tange ao Suporte Básico de Vida, com o intuito de orientar e informar sobre a importância do mesmo no dia a dia da comunidade escolar, assim como do cumprimento da Lei 13.722, de 4 de outubro de 2018 (Lei Lucas).

Os dados foram organizados no programa Microsoft Excel 2016. Os gráficos e tabelas foram construídos com as ferramentas disponíveis nos programas MicrosoftWord e Excel. As variáveis quantitativas foram descritas por mínimo, máximo e média e as variáveis qualitativas por frequência e percentagem. O *software* Bioestat 5.5 foi utilizado para calcular os intervalos de confiança de 95% para a proporção das respostas relacionadas ao conhecimento sobre suporte básico de vida.

III. ASPECTOS ÉTICOS

O estudo será realizado dentro dos preceitos éticos, respeitando as Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Rs. 466/2012) do Ministério da Saúde (MS) e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como as Res, CNS/MS 510/2016 e Res. CNS/MS 580/2018. Sendo submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, conforme CAAE 48054821.0.0000.5171 e parecer aprovado de número 4.817.412 (Anexo A). As informações obtidas serão usadas unicamente para suprir os objetivos dessa pesquisa. O pesquisador se compromete em expor os resultados obtidos preservando a identidade dos sujeitos envolvidos. Os envolvidos no projeto serão estudados segundo os preceitos da Declaração de Helsinki V e do Código de Nuremberg. Caso o responsável do formulário coletado venha a integrar a casuística deste estudo e deseje acesso à pesquisa para que tenham esclarecidas as intenções deste trabalho, bem como a destinação dos dados através dele obtidos, será apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A), assim como se o mesmo for entrevistado.

Os dados manuseados serão guardados pela pesquisadora, por um prazo mínimo de 5 (cinco) anos e os resultados informados ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a comunidade cientifica, através da publicação dos resultados apresentados em forma de Dissertação do Curso de Mestrado Profissional Gestão e Serviços em Saúde da FSCMP.

IV. RESULTADOS PRELIMINARES

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO *LOCUS* DA PESQUISA

Este Estudo atendeu ao Princípio da Intersetorialidade previsto na Política Nacional de Atenção Básica. Conforme os seguimentos descritos abaixo

A Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, é um órgão da administração indireta que está vinculada a Secretaria de Estado de Saúde Pública, com 368 anos, é certificada como Hospital de Ensino, conforme Portaria Interministerial MS/MEC n^0 2378 de 26 de outubro de 2004 e efetivado seu processo de Contratualização junto ao SUS por meio da Portaria 2.859/MS, de 10 de novembro de 2006. Suas finalidades essenciais são: a Assistência e o Ensino, Pesquisa e a Extensão.

A Secretaria da Educação do Estado do Pará (SEDUC/PA) é formada por 22 Unidades Regionais de Educação (URE) distribuídas em todo o Estado, estas são responsáveis de programar, coordenar, orientar, executar, controlar e avaliar as atividades da Secretaria.

Foram contactados (Figura 1) para planejamento das ações do Projeto, a alta gestão da FSCMP e a Secretaria de Educação do Estado do Pará, para alinhar um Acordo de Cooperação entre as Instituições. (ANEXO B).



Fig.1*: Reunião da Alta Gestão da FSCMP com a SEDUC.*

Fonte: Própria do autor.

4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES

Para analisar melhor o nível de conhecimento dos participantes é importante caracterizá-los sócio demograficamente.

4.2.1 Caracterização Sociodemográfica

Tabela *1*). A renda varia entre 5 e 7 mil reais, com média de cerca de 6 mil reais mensais (IBGE, 2010).

Aceitaram participar deste estudo 39 profissionais da educação. 64,1% do sexo feminino; 82,1% (32 profissionais) adultos de 40 a 59 anos. A média de idade foi 47,6 anos, variando de 21 a 69 anos. A maioria parda (59%); 59% são professores; com elevada escolaridade (79,5% com Pós-graduação); quase 60% casados (

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos profissionais da educação da EEFM Deodoro de Mendonça e USE4, 2021, Belém - Pará.

Variável	Frequência	Percentagem
Sexo		
Feminino	25	64,1
Masculino	14	35,9
Idade		
De 20 a 39 anos	5	12,8
De 40 a 59 anos	32	82,1
De 60 a 69 anos	2	5,1
Etnia		
Pardo	23	59,0
Branco	12	30,8
Negro	4	10,3
Estado Civil		
Casado	23	59,0

Solteiro	9	23,1
Outro	2	5,1
Viúvo	1	2,6
Divorciado	4	10,3
Escolaridade		
Ens. Fund. Incompleto	1	2,6
Ens. Médio Incompleto	**1**	**2,6**
Superior Completo	6	15,4
Pós-Graduação	31	79,5
Profissão		
Professor	23	59,0
Pedagogo	7	17,9
Biólogo	2	5,1
Servidor público	2	5,1
Especialista em Educação	1	2,6
Fonoaudióloga	1	2,6
Músico	1	2,6

Fonte: Própria do autor.

As percentagens são relativas ao total de participantes (n=39).

4.2.2 Formação e conhecimentos relacionados a SBV

A Figura 2 resume as respostas relacionadas ao conhecimento de suporte básico de vida dos entrevistados. Vinte entrevistados (51,3%) não sabem o que é o suporte básico de vida, mais da metade deles (59%) não sabe identificar uma parada cardiorrespiratória; 66,7% não sabem realizar massagem cardíaca, porém, a maioria (64%) sabem o telefone do serviço de emergência. Apenas nove (23%) tiveram orientações sobre o suporte básico de vida e apenas 5 (12,8%) se sentem em condições de prestar orientações sobre o assunto. Ao contrário, todos acham que é importante o conhecimento deste assunto pelos leigos (97,4%).

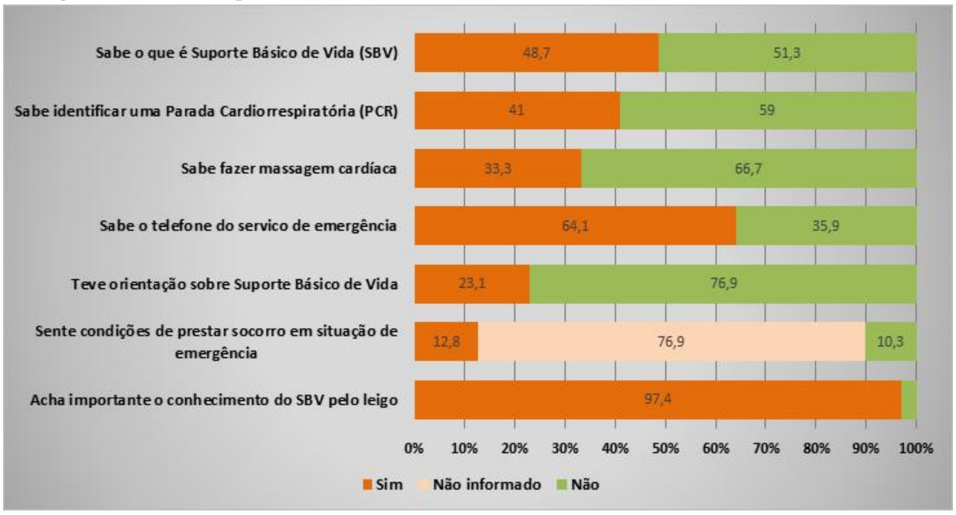


Fig.2: Conhecimentos relacionados ao SBV dos profissionais da educação da EEFM Deodoro de Mendonça e USE 4, 2021, Belém - Pará.

Fonte: Própria do autor.

As percentagens são relativas ao total de participantes (n=39).

Para acessar a generalidade das respostas, foram calculados os intervalos de confiança de 95% para as respostas, os quais são representados na Tabela *2*. Quanto mais estreito for este intervalo, maior a certeza relacionada àquela proporção de respostas na população que esta amostra representa.

Tabela 2 - Intervalos de confiança das respostas relacionadas ao nível de conhecimento sobre SBV dos profissionais da educação da EEFM Deodoro de Mendonça, 2021, Belém - Pará.

Variável	Percentagem	IC95%
Sabe o que é Suporte Básico de Vida (SBV)		
Não	51,3	35,0 - 67,3
Sim	48,7	32,7 - 65,0
Não informado	0,0	0,0 - 11,2
Sabe identificar alguém em Parada Cardiorrespiratória (PCR)		
Não	59,0	42,2 - 74,0
Sim	41,0	26,0 - 57,8
Não informado	0,0	0,0 - 11,2
Sabe fazer massagem cardíaca		
Não	66,7	49,7 - 80,4
Sim	33,3	19,6 - 50,3
Não informado	**0,0**	**0,0 - 11,2**
Sabe o telefone do serviço de emergência		
Sim	64,1	47,2 - 78,3
Não	35,9	21,7 - 52,8
Não informado	0,0	0,0 - 11,2
Teve orientação sobre Suporte Básico de Vida		
Não	76,9	60,3 - 88,3
Sim	23,1	11,7 - 39,7
Não informado	0,0	0,0 - 11,2
Sente condições de prestar socorro em situação de emergência		
Não informado	76,9	60,3 - 88,3
Sim	12,8	4,8 - 28,2
Não	10,3	3,3 - 25,2
Acha importante o conhecimento do assunto pelo leigo		
Sim	97,4	84,9 - 99,9
Não	2,6	0,1 - 15,1
Não informado	0,0	0,0 - 11,2

Fonte: Própria do autor.

As percentagens são relativas ao total de participantes (n=39). IC95%: Intervalo de confiança de 95% para a proporção.

A Figura 2 representa as respostas relacionadas ao desejo de participação em treinamentos relacionados ao suporte básico de vida. 87,2% dos entrevistados (34 pessoas) desejariam participar deste treinamento específico, e 48,7% deles (19 pessoas) responderam que desejam participar para salvar vidas. Dos cinco que não desejam participar, três informaram que é devido a indisponibilidade de tempo e apenas dois devido à falta de interesse. No entanto, quando perguntados sobre aceite em receber um manual relacionado ao SBV, 94,5% se manifestaram favoráveis.

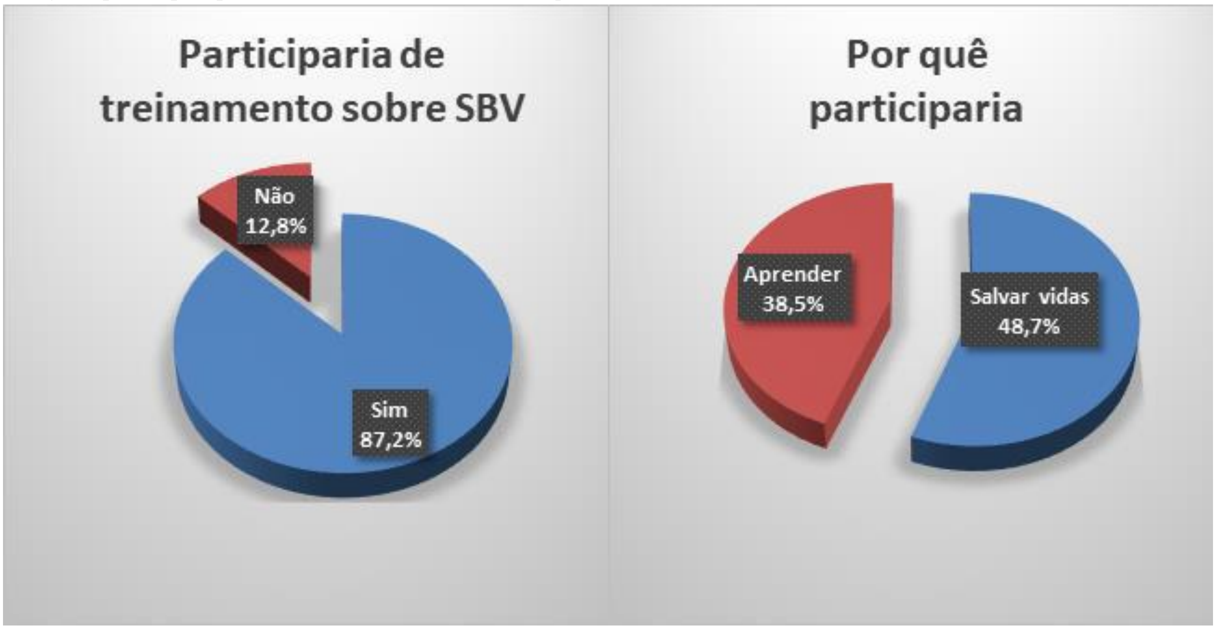


Fig.3: Desejo de participação em treinamento em SBV dos profissionais da educação da EEFM Deodoro de Mendonça, 2021, Belém - Pará.

Fonte: Própria do autor.

As percentagens são relativas ao total de participantes (n=39).

V. CONSTRUÇÃO DO PRODUTO

As primeiras produções de histórias em quadrinhos surgiram nos Estados Unidos no fim do século XIX em jornais. Porém, Cavalcante, Novais e Ferreira (2019) apontam que os quadrinhos surgiram como gênero em 1895, por ocasião da criação da tirinha *The Yellow Kid*, publicada em Nova York por Richard Outcault, inicialmente com caráter cômico e posteriormente ganhando espaço de entretenimento após a segunda guerra mundial com quadrinhos voltadas para educação na década de 1940 (Vergueiro, 2016).

Sousa *et al*. (2019) salientam que as histórias em quadrinhos possibilitam abordar diferentes assuntos em qualquer disciplina ou nível de ensino como recurso de ensino.

Para este instrumento didático foi desenvolvido os seguintes métodos:

Etapa 1. Definição do Conteúdo

Ao se projetar um HQ, prioritariamente precisa-se definir um tema (McLellan, 2020). Portanto o tema deste instrumento foi definido a partir dos objetivos da pesquisa: Suporte Básico de Vida- SBV.

Os conteúdos a serem tratados para alcance das competências em SBV foram definidos conforme as evidências científicas:

- ✓ Conhecimentos: sinais e sintomas de riscos de parada cardiorrespiratória, convulsões, fraturas e engasgamento e o suporte básico de vida- SBV.
- ✓ Habilidades: procedimento de checagem dos sinais.
- ✓ Atitudes: Condutas a serem executadas nas ocorrências para Suporte Básico de Vida – SBV.

Etapa 2 Recursos Utilizados

Especificamente, na produção das histórias em quadrinhos foi utilizado o programa chamado *Corel Draw*, que permite a criação de cenários, personagens e diferentes formas de escrita por meio de opções de diálogos

Etapa 3 Estrutura Narrativa

A temática se passa dentro de uma sala de aula, com personagens da Comunidade Escolar que durante um dia normal de aula, passaram por uma situação

emergencial e estes tiveram que prestar socorro a um aluno antes da chegada de um atendimento especializado.

Etapa 4 Personagens

Profissionais da Saúde - Optou-se por criar os personagens que representassem a FSMCP e o Projeto, profissionais da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE), possibilitando a identificação dos mesmos em seus papeis e maior vinculação ao produto. Tal aproximação dos personagens, pode ser um dos fatores para estimular a leitura dos quadrinhos e otimizar a compreensão dos assuntos, pois quem os lê pode conseguir, através das capacitações, visualizar ou imaginar como esta situação seria em seu cotidiano.

Para o design destes personagens utilizou-se a foto dos mesmos e posteriormente a técnica de ilustração referente a representação dos traços da figura humana.

Etapa 5 Cores

A cor tem seus significados variando através dos tempos e consonante as diferentes culturas e forma de uso. Segundo Ribeiro (2020, p.47) uma cor pode ter um sentido numa determinada aplicação e outro sentido, completamente diferente, noutra aplicação. Em suma, o significado da cor é contextual – as cores só têm significado quando são utilizadas num contexto.

As cores de base foram assim escolhidas para associar cada atividade às suas respectivas personagens e situações.

As propriedades psicológicas destas cores básicas são as seguintes:

	Positivo	Negativo
Vermelho	Coragem física, força, calor, energia, sobrevivência básica, "Lutar ou fugir", estímulo, masculinidade, emoção.	Desafio, agressão, impacto visual, tensão.
Azul	Inteligência, comunicação, confiança, eficiência, serenidade, dever, lógica, frieza, reflexão, calma.	Frieza, indiferença, falta de emoção, hostilidade.
Amarelo	Otimismo, confiança, autoestima, extroversão, força emocional, simpatia, criatividade.	Irracionalidade, medo, fragilidade emocional, depressão, ansiedade, suicídio.
Verde	Harmonia, equilíbrio, revitalização, amor universal, descanso, renovação, garantia, consciência ambiental, equilíbrio, paz.	Tédio, estagnação, brandura, prostração.
Violeta	Consciência espiritual, contenção, visão, luxo, autenticidade, verdade, qualidade.	Introversão, decadência, supressão, inferioridade.
Cor-de-Laranja	Conforto físico, comida, calor, segurança, sensualidade, paixão, abundância, diversão.	Privação, frustração, frivolidade, imaturidade.
Cor-de-Rosa	Tranquilidade física, nutrição, calor, feminilidade, amor, sexualidade, sobrevivência das espécies.	Inibição, claustrofobia emocional, emasculação, fraqueza física.
Cinzento	Neutralidade psicológica.	Falta de confiança, desânimo, depressão, hibernação, falta de energia.
Preto	Sofisticação, glamour, segurança, segurança emocional, eficiência, substância.	Opressão, frieza, ameaça, peso.
Branco	Higiene, esterilidade, clareza, pureza, limpeza, simplicidade, sofisticação, eficiência.	Esterilidade, frieza, barreiras, hostilidade, elitismo.
Castanho	Seriedade, calor, natureza, terra, confiabilidade, apoio.	Falta de humor, peso, falta de sofisticação.

Fonte: Ribeiro, 2020, p.47

VI. DISCUSSÃO

Os resultados preliminares da pesquisa demonstram a importância do conhecimento e treinamento do SBV. A maioria tem o interesse sobre o assunto e apresenta o desejo de ser treinado com o objetivo de salvar vidas, coadunando com o objetivo desta pesquisa.

Chehuen Neto (2016) reforça a importância do ensinamento do SBV como atendimento inicial em

situações emergenciais, assim como entende que a capacitação e a informação do SBV são de grande valia, pois o primeiro atendimento pode definir a vida e minimizar sequelas em um Ser Humano.

Os participantes da pesquisa são oriundos da comunidade escolar, ambiente propício para o processo de ensino-aprendizagem de temáticas da saúde.

Grimaldi (2020), reforça que a Escola é o local onde as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu dia, sendo comum a ocorrência de acidentes, mostrando o quão é importante a disseminação do conhecimento adequado acerca das intervenções que devem ser realizadas em casos de situações de emergenciais.

A escola é um equipamento social que possibilita a intersetorialidade na responsabilidade da atenção básica para a saúde, portanto é um meio adequado para inserção do ensino e treinamento de assuntos relevantes a sociedade, como o SBV, como apresentado nos resultados preliminares há uma carência do conhecimento e um desejo de aprender sobre o assunto.

Pereira KC (2017) ratifica que o ambiente escolar é favorável para a formação de cidadãos, por tanto entende a necessidade de trabalhar esta temática relativas a saúde com leigos e estes servirem de multiplicadores e atores na prevenção de agravos na saúde.

Os resultados também trazem um diagnostico situacional da comunidade escolar quanto a temática, conforme acredita Galindo Neto NM (2019) que esta atividade trás de forma holística um raciocínio crítico-reflexivo sobre os anseios da comunidade escolar.

VII. CONCLUSÃO

Esta pesquisa selecionou os servidores da educação, por serem estratégicos no processo da Educação na Saúde Coletiva. O território definido foi a comunidade escolar do estado do Pará, porém não limitado apenas a este, o produto possibilitará a abrangência ampla a nível nacional e internacional.

Quanto a inclusão da diversidade social, o mesmo poderá ser adaptado nas diversas linguagens, possibilitando alto impacto social no processo de salvar vidas.

Ainda como perspectiva esta pesquisa produzirá publicações científicas e produto pedagógico e tecnológico atendendo ao objetivo do programa de mestrado, bem como registrar o produto após sua validação junto ao público alvo.

REFERÊNCIAS

[1] 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1ª CIPS). **Carta de Ottawa**. Ottawa, Canadá, 1986. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[2] BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

[3] BERNOCHE, C. et al. **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019**. Arq. Bras. Cardiol**.**, São Paulo, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019000900449>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[4] BOHN A. et al. **Teaching resuscitation in schools: Annual tuition bytrained teachers is effective starting at age 10: A four-yearprospective cohort study**. Resuscitation, v.83, n.5, p. 619-25. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22286049/. Acesso em: 02 nov. 2021.

[5] BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.446,** de 11 de novembro de 2014**.** Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

[6] BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 6.286,** de 5 de dezembro de 2007**.** Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acessado em 10 jun. 2020.

[7] BRASIL. Presidência da República**. Lei nº 13.722**, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília: Secretaria-Geral, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm>. Acesso em: 10 jun. 2020.

[8] BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research**: a mode of interrogation for teaching. Londres: Routledge Falmer, 2001.

[9] CAVALCANTE, W.O; NOVAIS, A.L.F; FERREIRA, F.C.L. **Abordagem lúdica das questões de física: história em quadrinhos sobre cinemática**. Scientia Plena, v. 15, p. 1-7, 2019.

[10] CHEHUEN NETO, J.A. et al. **Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos**. Int. j. cardiovasc. sci., [s.l.], v. 29, n. 6, p. 443-452, 2016. Disponível em: <http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/v29n6a04.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[11] EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. **Guidelines for resuscitation 2010**. Lisboa: Conselho Português de Ressuscitação. Coimbra: Associação de Saúde Infantil de Coimbra; 2010.

[12] FALKENBERG, M. B. et al. **Educação em saúde e educação na saúde:** conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[13] FERIOTTI, M. L. **Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde:** desafios do nosso tempo. Vínculo, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 179-190, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[14] FERNANDES, J. M. G. et al. **Ensino de Suporte Básico de Vida para Alunos de Escolas Pública e Privada do Ensino Médio.** Arq. Bras. Cadiol, São Paulo, v. 102, n. 6, p. 593-601, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2014000600010&script=sci_arttext&tlng=p>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[15] GALINDO NETO, N.M. et al. **Teachers' experiences about first aid at school**. Rev Bras Enferm, v71, s.4, p.1678-82. Disponível em:

[16] GERHARDTE, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

[17] GRIMALDI, M.R.M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. Rev. Enferm, v. 10, e20, p. 1-12, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176. Acesso em: 02 nov. 2021.

[18] http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1678.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

[19] LEVY Y, ELLIS TJ. **A guide for novice researchers on experimental and quasiexperimental studies in information systems research**. IJIKM, [S.l.], v. 6, p. 150-161, 2011. Disponível em: <http://www.ijikm.org/Volume6/IJIKMv6p151-161Levy553.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

[20] PEDUZZI, M. **Equipe multiprofissional de saúde:** conceito e tipologia. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102001000100016&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[21] PEREIRA, K.C. et al. **A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo**. Rev Enferm Cent-Oeste Min, v.5, n.1, p. 1478-85. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/456/837. Acesso em: 02 nov. 2021.

[22] PERGOLA, A.; ARAUJO, I. E. M. **O leigo e o suporte básico de vida**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[23] PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2021.

[24] PPD, Equipe. **William Glasser**. [Internet], [20-?]. Disponível em: <http://www.ppd.net.br/william-glasser/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

[25] RIBEIRO, J. **A importância das cores na comunicação publicitária**. Dissertação apresentada ao IADE - Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação. Universidade Europeia. 2020, 138p.

[26] SOUSA VD, DRIESSNACK M, MENDES IAC. **An overview of research designs relevant to nursing:** part 1: quantitative research designs. Rev Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto, v.15, n.3, p. 502-507, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a22.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

[27] SOUSA, L.D. et al. **Histórias em quadrinhos nas aulas de produção textual**. Revista Transformar, v. 13, p. 54-66, 2019. Disponível em: http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/224/0. Acesso em: 14 out. 2021.

[28] TAVARES A.; PEDRO, P; URBANO, J. **Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão:** um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? Rev. Por. Sau., Lisboa, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-90252016000100014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2020.

[29] TRIPP**,** David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Rev. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005

[30] VERGUEIRO, W.C.S **Uso das HQs no ensino**. *In*: RAMA, Angela; Vergueiro, Waldomiro Castro Santos (orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 7-30.

[31] BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010:** características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE; 2011

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO ONLINE

Questionário Suporte Básico de Vida

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: "GESTÃO E PLANEJAMENTO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: Orientação da Comunidade Escolar da Rede Estadual de Educação do Pará", cujos objetivos e justificativas são: Investigar o impacto das orientações do Suporte Básico de Vida (SBV) na comunidade escolar, compreendendo de que maneira um instrumento didático sobre SBV contribuirá para a orientação de crianças, adolescentes e adultos enquanto multiplicadores dos assuntos acerca deste tema tão importante, assim como a inclusão da Lei Lucas na matriz curricular do Estado do Pará.

A minha participação no referido estudo será no sentido de realizar um questionário sobre o que eu entendo sobre o SBV, sua importância e da aplicação da Lei Lucas.

Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, posso esperar alguns benefícios, tais como: ter conhecimento científico a respeito do Suporte Básico de Vida com linguagem acessível, prevenindo a deterioração do coração e do cérebro, com o intuito de minimizar as sequelas irreversíveis, diminuindo o risco de morte e salvando vidas.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização. Assim, como a possibilidade eu não conseguir alcançar os objetivos traçados no estudo e que terei todas as etapas explicadas com linguagem acessível, para me ajudar nisso.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é a Dra. Lena Cláudia Maia Alencar, e com ela poderei manter contato pelo telefone (91) 98121-4788.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética na Pesquisa com Seres Humanos conforme resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Brasília/DF. Será garantido o sigilo quanto a sua identificação e das informações obtidas pela sua participação. Considerando a Resolução CNS n. 580/2018. O risco de vazamento de dados será sanado tendo os dados da(o) voluntária(o) identificados com um código, e não com o nome.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais e nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

Sempre que você desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo, através telefone do pesquisador responsável do projeto e, se necessário, por meio do telefone do Comitê de Ética em Pesquisa. A qualquer momento, considerando a Resolução CNS n. 510/2016, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que para isto sofra qualquer penalidade ou prejuízo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Caso você possua perguntas sobre o estudo, pode conversar a qualquer hora com a pesquisadora responsável da pesquisa Lena Cláudia Maia Alencar por meio do e-mail babybelmed@uol.com.br ou, em horário comercial, com o Comitê de Ética e Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, no telefone 0XX9140092264, e-mail cep.fscmp@gmail.com ou pessoalmente, no Centro de Estudo Dr. Carivaldo Boulhosa (Prédio Centenário). Belém-PA.

*Obrigatório

1. Diante das explicações você acha que está suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador? *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Sim (Li e CONCORDO em participar da pesquisa)

   ◯ Não (Li e NÃO CONCORDO em participar da pesquisa)

IDENTIFICAÇÃO

Aqui você irá responder algumas perguntas para que possamos te conhecer melhor.

2. QUAL O SEU NOME COMPLETO? *

   ____

3. QUAL A SUA IDADE? *

   ____

4. QUAL A SUA COR/ETNIA? *

   Marcar apenas uma oval.

   ◯ Branca

   ◯ Pardo

   ◯ Negro

   ◯ Outros

5. QUAL O SEU GÊNERO? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Feminino
- ◯ Masculino
- ◯ Outro

6. QUAL SEU ESTADO CIVIL? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SOLTEIRO(A)
- ◯ CASADO(A)
- ◯ DIVORCIADO(A)
- ◯ VIÚVO(A)
- ◯ OUTRO

7. QUAL A SUA ESCOLARIDADE? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Ensino Fundamental Incompleto
- ◯ Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto
- ◯ Ensino Médio Completo
- ◯ Ensino Superior Incompleto
- ◯ Ensino Superior Completo
- ◯ Pós-Graduação

8. QUAL A SUA PROFISSÃO? *

____

QUESTIONÁRIO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Aqui iremos questionar sobre o que você conhece sobre o Suporte Básico de Vida e seu interesse no assunto.

9. Você sabe o que é Suporte Básico de Vida (SBV)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

10. Você sabe identificar uma pessoa em Parada Cardiorrespiratória (PCR)? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

11. Você sabe fazer Massagem Cardíaca em uma pessoa em Parada Cardiorrespiratória? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

12. Você sabe qual o número de telefone do Serviço de Emergência em caso de uma Parada Cardiorrespiratória? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SIM
- ◯ NÃO

13. Você já teve alguma orientação sobre Suporte Básico de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- ◯ SIM
- ◯ NÃO *Pular para a pergunta 16*

QUESTIONÁRIO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Aqui iremos questionar sobre o que você conhece sobre o Suporte Básico de Vida e seu interesse no assunto.

14. Qual local você recebeu essa Orientação? *

____

15. Você se sente em condições de prestar socorro em uma situação de emergência? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

QUESTIONÁRIO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Aqui iremos questionar sobre o que você conhece sobre o Suporte Básico de Vida e seu interesse no assunto.

16. Você acha importante que o leigo em Suporte Básico de Vida, tenha conhecimento sobre esse assunto? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO

17. Você participaria de um treinamento para Suporte Básico de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM *Pular para a pergunta 18*
- NÃO *Pular para a pergunta 19*

QUESTIONÁRIO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Aqui iremos questionar sobre o que você conhece sobre o Suporte Básico de Vida e seu interesse no assunto.

18. Por quê você participaria de um treinamento para Suporte Básico de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- CURIOSIDADE *Pular para a pergunta 20*
- QUERO SALVAR VIDAS *Pular para a pergunta 20*
- QUERO APRENDER *Pular para a pergunta 20*

QUESTIONÁRIO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Aqui iremos questionar sobre o que você conhece sobre o Suporte Básico de Vida e seu interesse no assunto.

19. Por quê você não participaria de um treinamento para Suporte Básico de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- SEM INTERESSSE
- NÃO GOSTO DO ASSUNTO
- SEM DISPONIBILIDADE

QUESTIONÁRIO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Aqui iremos questionar sobre o que você conhece sobre o Suporte Básico de Vida e seu interesse no assunto.

20. Você gostaria de receber uma Ferramenta Educativa sobre Suporte Básico de Vida? *

Marcar apenas uma oval.

- SIM
- NÃO